



## MANIFESTAÇÃO DE VIGILANTES DA FRONT COM APOIO DO SINTUFRJ CONQUISTA COMPROMISSO DE PAGAMENTO



Manifestação bem sucedida na manhã desta quinta-feira, 28, dos Vigilantes da Front, até então sem salários e organizados pelo sindicato da categoria (SindvigRJ), com apoio do Sintufrj de estudantes e da Adufrj, conseguiu garantias do pagamento de salário e vale alimentação atrasados. Reitor Roberto Medronho saiu do Consuni apontando a indignidade da situação para convocar donos das empresas .

Na reunião entre Sindvig, Sintufrj, Adufrj, Fasubra, Reitoria, PR3 e empresas Front e Guarda Angel, foi firmado o acordo de pagamento de fatura de setembro pela UFRJ às empresas, que por sua vez se comprometem a pagar amanhã. "Toda esta movimen-

tação somente foi possível porque os vigilantes foram a luta", avaliou o coordenador Geral do Sintufrj Esteban Crescente, destacando, no entanto, que a próxima semana será, mais uma vez de tensão, porque, apesar de garantido o pagamento atrasado, há incerteza quando ao próximo. "Enquanto Sintufrj estamos alertas para a luta e solidários a nossos irmãos de classe", declarou. Os representantes do Sindvig agradeceram fortemente o apoio do Sintufrj.

O pagamento atrasado ficou comprometido, mas incerteza quanto ao próximo mostra a fragilidade da situação, cuja origem, como lembrou o coordenador da Fasubra, é a enorme restrição orçamentária. Portanto, é preciso unidade e mobilização pública de toda comunidade, para a disputa por orçamento no Congresso e para enfrentar os limites do arcabouço fiscal que cerceiam a capacidade do governo de financiar a universidade. Caso contrário, situação de cortes de energia, água e outros serviços essenciais podem não só se repetir como inviabilizar a UFRJ. "Caso contrário, continuaremos enxugando gelo", declarou.

No final da atividade, dirigentes das entidades da UFRJ, Fasura e Sindvig comemoram o resultado, fruto da unidade das categorias

### **Veja como foi**

Trabalhadores da empresa de Vigilância Front, organizados pelo Sindicato da categoria no município do Rio (SinvigRio), com apoio do Sintufrj, vários militantes da sua base e de estudantes da UFRJ, realizaram manifestação, no início da manhã desta quinta-feira, 28, na entrada dos prédios das Pró-Reitorias, no Parque Tecnológico.

Sem salários há quase dois meses (não foi pago o de outubro, no início de novembro) e sem a certeza do pagamento deste mês, que deverá ser no quinto dia útil, somado a falta do auxílio alimentação, muitos deles não tem dinheiro sequer para o transporte, para comprar alimentos e há casos até de despejo entre 585 profissionais contratados pela empresa.

Representados pelo presidente do Sindicato dos Vigilantes do Município do Rio, Humberto Rocha, pelo vice-presidente Leandro Siqueira e alguns outros diretores, junto com o coordenador do Sintufrj Esteban Crescente e da Fasubra, Francisco de Assis, foram recebidos em reunião com o Pró-Reitor de Planejamento Orçamento e Finanças, Helios Malebranche.

O pró-reitor detalhou o caos financeiro da instituição e explicou que, em detrimento de outras dívidas, priorizou mais um pagamento de todas as

empresas de segurança (o de setembro, embora destacasse que o atraso ainda estivesse dentro do prazo contratual de 60 dias dentro do qual a empresa deve manter o serviço). Ele informou por fim que o pagamento deveria ser feito no dia seguinte.

### **Ato no Consuni**

O grupo pediu também que a UFRJ realizasse reunião urgente com as empresas sobre o atraso e o pró-reitor sugeriu que pudesse ser na próxima segunda-feira, dia 2. Insatisfeito sem a certeza da data do pagamento e sem a urgência que esperavam no tratamento da demanda, o grupo seguiu para o auditório onde se realizava o Conselho Universitário, ocupando o auditório no ato também que contou com apoio do Sintufrj, Adufrj e DCE, buscando iniciativa por parte do reitor para garantir o pagamento.

Durante o expediente, Esteban pediu no colegiado que, assim como a Reitoria mobilizou a comunidade para uma aula pública diante do corte de luz e água inviabilizando aulas e prejudicando estudantes e trabalhadores, houvesse mobilização ainda mais eloquente em se tratando da manutenção da subsistência de centenas de trabalhadores. O presidente do Sindicato dos Vigilantes, Humberto Rocha, expôs aos conselheiros a dramática situação, mencionando que, a falta de solução poderia levar à suspensão das atividades e que os dirigentes ficariam acampados em frente à pR-3 até que houvesse uma solução.

## Reunião emergencial com empresas

O reitor Roberto Medronho reiterou o grau de comprometimento das finanças da UFRJ, as enormes restrições orçamentárias, mas indignou-se com a falta de pagamento dos trabalhadores e, retirando-se da sessão do conselho que presidia, convocou pessoalmente os representantes da empresa para reunião emergencial, de volta ao gabinete da PR-3.

Na segunda reunião da manhã, desta vez conduzida pelo reitor com os donos da Front, e também da Angel's Vigilância e Segurança (outra empresa com grande número de vigilantes atuando na UFRJ), foi compromissado, não apenas o pagamento da UFRJ da parcela de setembro, como o pagamento por parte da empresa amanhã mesmo aos vigilantes da Front.

O reitor Roberto Medronho na reunião com Esteban, Humberto Rocha (SindvigRJ), Francisco de Assis, os donos das empresas Front e Engel's (sentados à frente), o prefeito Marcos Maldonado, o pró-reitor Helios Malebranche, diretores do Sindicato dos Vigilantes e demais profissionais da empresa.

### Manifestação de Vigilantes da Front: Apoio e Solidariedade da CONTRASP ao SindvigRJ

A CONTRASP - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Segurança Privada manifesta seu total apoio ao SindvigRJ e aos vigilantes da empresa Front que, com determinação e união, garantiram o compromisso de pagamento de salários e vales-ali-

mentação atrasados após intensa mobilização na UFRJ. A segurança privada é essencial para a preservação do patrimônio e a proteção de vidas, desempenhando um papel crucial no funcionamento das instituições públicas e privadas.

Essa conquista é prova do poder da união entre trabalhadores, sindicatos e a comunidade acadêmica, como demonstrado pelo apoio solidário do Sintufrj, da Adufrj e de estudantes da UFRJ. O resultado alcançado é uma vitória coletiva, mas também alerta para a necessidade de organização contínua e vigilância frente às fragilidades orçamentárias que afetam não só a segurança, mas também a dignidade dos trabalhadores.

A CONTRASP reafirma seu compromisso com a defesa dos direitos dos profissionais de segurança privada e convoca todas as entidades sindicais a continuarem lutando juntas pela valorização da categoria e por melhores condições de trabalho. Somente por meio da unidade e da mobilização seremos capazes de enfrentar desafios e assegurar um futuro mais justo e digno para todos os trabalhadores.

Fonte: <https://sintufrj.org.br/> com alterações CONTRASP

